

SECTORES EM QUE O EMPREGO VAI CRESCER

Mais de metade das empresas de Logística e Distribuição manifestam a intenção de aumentar as contratações. Um inquérito a 250 empresas revela que Biotecnologia e Cuidados de Saúde e Tecnologias e Informação e Comunicação são os outros dois sectores que pretendem contratar no futuro. Uma boa notícia é que a percentagem de empresas que manifesta a intenção de reduzir os seus quadros caiu para metade.



Fonte: "Hiring Survey", MRI Network

Logística e distribuição é o sector

Inquérito da MRI Network Portugal mostra-lhe onde apostar para ter emprego.

CARLA CASTRO

carla.castro@economico.pt

O inquérito da MRI

» O 'Hiring Survey' da MRI Network Portugal é realizado semestralmente. Consiste em perguntas feitas por telefone a administradores, directores-gerais e directores de recursos humanos de 250 empresas de pequena, média e grande dimensão. Ou seja, empresas que têm menos de 50 trabalhadores até às que têm de mais de mil.

» A MRI Network Portugal tem cerca de mil escritórios em mais de 43 países. Em Portugal, está desde 1999 e oferece soluções de 'global search, talent management e coaching'.

É uma informação essencial na hora de escolher uma área de formação. Para quem procura emprego, saiba que – apesar da crise – o sector da logística e distribuição é o que mais está a fazer contratações para reforçar os seus quadros. Também os sectores das tecnologias de informação e comunicação, a indústria farmacêutica, biotecnologia e cuidados de saúde estão a tentar dar a volta à tempestade e mostram alguma abertura a novas contratações. Já na construção civil e obras públicas, é melhor esquecer, o sector ainda não deu a volta ao mau momento económico e fechou as portas à entrada de novos quadros.

“A intenção de contratar por parte de mais de metade das empresas do sector da logística e distribuição foi uma boa surpresa. Uma explicação possível pode ser o facto de as pessoas cortarem em muita coisa, mas não abdicarem dos bens essenciais, como os alimentares”, defende Ana Teixeira, a 'country manager' da MRI Network Portugal, a consultora que realizou o inquérito que está na base desta conclusão e que foi realizado no segundo semestre de 2009. Mais de metade (55%) das empresas deste sector tenciona contratar, enquanto apenas 15% tem intenção de reduzir pessoal.

Também nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), 31% afirmam pretender aumentar o número de colaboradores. “Este sector continua dinâmico e a recrutar”, refere Ana Teixeira. Ainda assim, a esmagadora maioria das empresas das TIC (59%) prefere apostar, para já,

numa política de manutenção dos seus quadros, apesar dos 31% que optam por reforçar o número de colaboradores.

Quanto ao sector farmacêutico, biotecnologia e cuidados de saúde também aposta na manutenção dos quadros (64%), embora 28% admitam contratar novos colaboradores. A redução fica apenas nos 8%. “É um sector muito bem organizado e relativamente estável e esta tendência já se verificava em inquéritos anteriores. Existem muitas multinacionais nesta área, que seguem boas práticas no que se refere à política de recrutamento, e as empresas nacionais acabam por seguir-lhe os passos”, analisa a 'country manager' da MRI.

Já a construção e obras públicas, “está há anos a consolidar a crise”, sublinha a mesma responsável. Está completamente fechado a novas contratações. Nenhuma empresa deste sector admitiu no inquérito ter intenção de alargar o seu número de trabalhadores. Quase metade (46%) pretende manter os quadros e uma fatia ainda grande de 39% tenciona cortar no pessoal.

A maior abertura a novas contratações, manifestada por 32% das empresas inquiridas, será na área comercial, isto é, nas funções ligadas às vendas. São 45% as empresas a dar preferência aos profissionais desta área, enquanto 27% optam por técnicos altamente especializados, 15% por outras funções, como operários, 10% marketing e 3% financeiros. No caso da logística e distribuição, são 88% as que querem recrutar comerciais, enquanto o far-